
O USO DAS ASPAS E DAS FOTOGRAFIAS EM TEXTOS DE JORNAIS ON-LINE

Larissa Nugoli ZAGO¹

Graduanda em Letras - Faculdade de Comunicação Artes e Letras – FACALES/UFPA

Eliane Aparecida MIQUELETTI²

Doutora em Estudos da Linguagem. Professora da Faculdade de Comunicação Artes e Letras – FACALES/UFPA

RESUMO: Este trabalho, resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica, apresenta o *corpus* coletado e algumas reflexões teóricas e analíticas sobre escolhas discursivas em textos envolvendo a questão indígena, publicados por jornais *on-line* de Dourados-MS. Em uma perspectiva qualitativa, a metodologia integrou a coleta de textos, publicados em 2018, a partir da ferramenta de busca disponível nos *sites* de dois jornais *on-line*, o Douradosnews e o Douradosagora. Entre as escolhas discursivas, pontua o uso das aspas para marcar o discurso do outro e destacar informações guiando a leitura dos textos e a construção da fotografia, juntamente com a legenda, aliada à argumentação em torno de determinado sentido. O aporte teórico principal é a semiótica francesa. A pesquisa indica a importância da leitura atenta às escolhas realizadas pelos enunciadores dos textos jornalísticos, inclusive tendo em vista a construção da relação entre indígenas e não indígenas da região de Dourados.

Palavras-chave: Leitura. Semiótica francesa. Escolhas discursivas.

Considerações iniciais

A mídia, a partir do trabalho com diferentes linguagens, pretende informar, convencer e, conseqüentemente, é uma das principais fontes de influência social. Procurando seguir as mudanças nas formas de comunicação advindas do surgimento e avanço da internet, a mídia passa a investir em novos meios de divulgação da informação, como os portais de notícias, muitos deles originários de empresas midiáticas antes disponíveis apenas na versão impressa. A busca pela notícia rápida, quase instantânea, tem levado muitos leitores a trocarem o jornal impresso pelo *on-line*, ainda que muitas vezes qualidades como precisão e contextualização se percam no meio do caminho. Bueno (2007; 2011) ressalta a relação entre agilidade e fragmentação que caracteriza o jornalismo *on-line*. A informação que no jornal impresso resultaria numa grande reportagem, é fracionada em vários enfoques reproduzidos em textos ao longo dia, por exemplo. E, em muitos casos, a produção de notícias instantâneas acaba por ferir algumas premissas do jornalismo tradicional, entre outras: “[...] oferecer uma contextualização histórica e social daquilo que está sendo divulgado, ouvir todos os envolvidos no acontecimento

¹ Endereço eletrônico: larissanugoliz@gmail.com

² Endereço eletrônico: elianemiq@gmail.com

reportado entre outros pressupostos que o acompanhavam até então, em outros suportes”. (BUENO, 2007, p.13).

Por outro lado, esse novo “jeito” de fazer e divulgar notícia continua permeado por opções discursivas que são comuns nos textos jornalísticos, impressos ou não. Em nossa pesquisa, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-UFGD), a atenção volta-se para as publicações envolvendo os indígenas, realizadas durante o ano de 2018, por dois jornais *on-line* que estão entre os mais acessados em Dourados (MS): o “Douradosnews” e o “Douradosagora”. Entre os objetivos do trabalho estão: selecionar textos sobre indígenas, cuja divulgação deu-se em 2018, pelos dois principais portais de notícias; fazer um levantamento dos principais temas recorrentes nos textos do *corpus* selecionado; analisar algumas escolhas discursivas que indiciam o direcionamento, dado pelo enunciador, para a leitura desses textos.

Numa perspectiva qualitativa, metodologicamente, concomitante às leituras teóricas, realizamos a coleta *corpus*, para isso utilizamos a ferramenta de busca disponível nos *sites* dos jornais *on-line*, inserindo como descritores as palavras “aldeia(s)” “índio(s)” e “indígena(s)”. Os textos selecionados deveriam ser sincréticos, ou seja, aqueles que gerenciam mais de uma linguagem (o verbal – parte escrita – e o não verbal – imagens) para constituir um conteúdo, conforme proposta do projeto de pesquisa ao qual o plano de trabalho da pesquisa estava vinculado. Logo depois, esses textos foram organizados em temáticas já definidas em pesquisa anterior³, a saber: 1. ação social (textos que tratam de atividades em prol da comunidade indígena, muitas realizadas por entidades privadas, ou pela prefeitura, como ações de saúde bucal e vacinação); 2. comemorações (textos que abordam festividades da comunidade, boa parte relacionada à Semana dos Povos Indígenas); 3. conflitos/terra (textos sobre a discussão da posse de terras entre indígenas e não indígenas, conferência sobre o assunto); 4. educação (textos relacionados à formação educacional na aldeia ou à formação universitária); 5. outros (textos que não se encaixam nas temáticas anteriores, abordam temáticas diversas, entre elas, entrevistas sobre as condições da Reserva Indígena de Dourados). Selecionamos 232 textos, 140 textos publicados pelo “DouradosNews” e 92, pelo “DouradosAgora”. Para melhor visualização dos dados, vejamos a tabela com a quantidade de textos classificados nas temáticas, *corpus* que irá compor o projeto de pesquisa ao qual este trabalho está vinculado⁴.

³ Essa classificação temática foi realizada junto ao trabalho de pesquisa (PIBIC-CNPq-UFGD), trabalho orientado pela Eliane Aparecida Miqueletti, desenvolvido pela acadêmica e orientanda Larissa Nugoli Zago, entre agosto de 2016 e julho de 2017, sob orientação da professora Eliana]

⁴ O trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa coordenado pela professora Eliane Aparecida Miqueletti.

Tabela 1 – Publicações de 2018 envolvendo os indígenas

| Temas | DouradosNews | DouradosAgora |
|--------------|---------------------|----------------------|
| Ação Social | 19 | 17 |
| Comemorações | 4 | 4 |
| Conflitos | 16 | 7 |
| Educação | 11 | 7 |
| Outros | 90 | 57 |
| Ação Social | 19 | 17 |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Após a organização do material coletado, verificamos que no ano de 2018, o maior número de textos coletados enquadra-se nas temáticas “outros” e “ação social”, boa parte deles abordando ações em prol da comunidade indígena, com destaque para atuação da prefeitura de Dourados. Na leitura dos textos, dois recursos discursivos chamaram nossa atenção, pois reforçam e/ou indiciam direcionamentos dados pelos enunciadores sobre os envolvidos e os assuntos tratados: o uso das aspas em expressões de destaque e a construção do conjunto fotografia e legenda. Sobre esses elementos, apresentaremos alguns recortes analíticos no tópico de análise.

Os textos refletem práticas sociais do contexto do qual emergem, seus sentidos resultam da articulação interna que sofre influência de quem escreveu e para quem se direciona o discurso. Como aporte teórico principal para a análise, recorreremos à semiótica francesa. A teoria que possui uma metodologia analítica conhecida como “percurso gerativo de sentido”, permite verificar os jogos ideológicos presentes nos textos, principalmente a partir da análise da composição do nível discursivo do percurso. Entendendo que o discurso “nada mais é, portanto, que a narrativa ‘enriquecida’ por todas essas opções do sujeito da enunciação, que marcam os diferentes modos pelos quais a enunciação se relaciona com o discurso que enuncia” (BARROS, 2005, p.53).

Com a conclusão do trabalho, esperamos apontar para a importância da leitura atenta a alguns recursos, entre tantos outros, estrategicamente selecionados para a construção dos textos envolvendo as questões indígenas e que permeiam os textos noticiados por portais de notícias de Dourados (MS).

Considerações teóricas

Sistematizada por Algirdas Julien Greimas, a semiótica francesa que conhecemos hoje é fruto de uma construção teórica que, desde sua origem, sofre influência de leituras de teóricos

não só dos estudos da linguagem, mas também de áreas como a fenomenologia e a antropologia. É a ciência que tem como objeto de estudo o texto, sua preocupação está na construção de sentidos que nele se fazem presente, ou melhor, procura “descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz” (BARROS, 2005, p.7).

O texto é compreendido como um todo de sentido, que deve ser observado como um "objeto de significação" e um "objeto de comunicação", ou seja, envolve uma estrutura, exigindo uma análise interna e também sofre interferência do momento no qual é produzido, dos sujeitos, suas relações e/ou intenções comunicativas, isto é, das condições históricas, sociais e culturais. Portanto, como destaca Barros (2005), o texto deve ser considerado e analisado a partir de determinações internas e externas. Destaca-se que o contexto é entendido como os efeitos que se deixa apreender, “um texto maior, uma totalidade de significação, no interior do qual o texto cobra sentido” (BARROS, 2002, p.142). A teoria não dará conta dos sujeitos reais, mas do simulacro construído tendo em vista um direcionamento da leitura.

Para entender o que o texto diz e como diz, a teoria concebe a produção de sentido como uma sucessão de patamares que vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto (FIORIN, 1995). Esses patamares, ou etapas, constituem uma metodologia para análise de todo e qualquer texto, o que é chamado de “percurso gerativo de sentido”, dividida em três níveis: fundamental, narrativo e discursivo.

Em síntese, cada uma das etapas do percurso gerativo de sentido possui sintaxe e semântica próprias que se articulam no todo de sentido que é o texto. No nível fundamental, encontram-se as oposições semânticas abstratas que resumem o conteúdo base do texto, essência sob a qual é estruturado. No narrativo, verificamos as oposições fundamentais concretizadas nas ações do sujeito. As narrativas são marcadas pelas transformações sofridas pelos sujeitos em busca de objetos-valores, as quais sugerem as seguintes etapas: a manipulação, um sujeito destinador-manipulador procura levar outro sujeito a fazer algo, o que envolve os valores do querer, saber, dever e poder-fazer a partir de habilidades de manipulação (a provocação, a sedução, a tentação e a intimidação). Na etapa seguinte, o sujeito precisa de competência, é dotado de um saber e de um poder-fazer. A terceira etapa é a *performance*, em que a ação do sujeito é representada. Por fim, temos a sanção, etapa na qual o sujeito recebe seu *feedback*, seus valores e ações são reconhecidos e julgados pelo destinador-julgador.

No discursivo, a narrativa passa para a etapa discursiva a partir do sujeito da enunciação. É possível investigar qual o objetivo do texto com base em marcas inscritas nas escolhas realizadas ao longo do texto, foco de nossas análises. Nível de sentido composto pela escolha das figuras que recobrem os temas envolvidos na construção textual e as projeções de

pessoa, de tempo e de espaço da enunciação que consolidam a ideologia no texto. Quanto aos temas, são conceitos envolvidos nos textos, esses são recobertos, em menor ou maior intensidade, pelas figuras, elementos do mundo natural, concretos. Assim Fiorin (2000, p.65) bem distingue os discursos temáticos e figurativos: “Os discursos figurativos têm uma função descritiva ou representativa, enquanto os temáticos têm uma função predicativa ou interpretativa”.

Em relação às projeções da enunciação no enunciado, presumindo que “todo discurso procura persuadir seu destinatário de que é verdadeiro (ou falso)” (BARROS, 2005, p. 55), as projeções criam efeitos de proximidade (eu, aqui, agora), o que a semiótica chama de desembreagem enunciativa, e de distanciamento (ele, lá, então), a desembreagem enunciva. Além das duas desembreagens apresentadas, destacamos a delegação de vozes presentes nos textos, chamada de debreagem interna, quando o enunciador cede a palavra a uma pessoa do enunciado, estabelece diálogo no discurso, recurso que auxilia na construção da veracidade dos fatos narrados frente ao público leitor. A respeito disso, Fiorin (2000, p. 46) escreve:

As debreagens internas são responsáveis pela produção de simulacros de diálogos nos textos, pois estabelecem interlocutores, ao dar voz a atores já inscritos no discurso. A debreagem de 2º grau cria a unidade discursiva denominada discurso direto e cria um efeito de sentido de verdade. Com efeito, o discurso direto proporciona ao enunciatário a ilusão de estar ouvindo o outro, ou seja, suas ‘verdadeiras’ palavras.

Nesse sentido, cabe destacar que o sujeito da enunciação é sempre dialógico, ou seja, em todo e qualquer texto há vozes que se ligam ao objetivo principal da construção textual. Esse diálogo envolve tanto a relação entre enunciador e enunciatário (papel representado pelo produtor do texto e o leitor/público alvo), quanto os discursos com os quais o texto “conversa” direta e/ou indiretamente, constituindo a “polifonia” textual, fazendo referência, ainda que rapidamente, aos conceitos trabalhados por Bakhtin, um dos grandes teóricos dos estudos do discurso e que não deixa de dialogar com as questões colocadas também pela semiótica francesa.

Dessa forma, acentuamos os conceitos cotejados por outra teórica preocupada com as questões discursivas, Jacqueline Authier-Revuz. Conforme expõe Discini (2005), retomando os conceitos daquela estudiosa, implica analisar a existência da heterogeneidade constitutiva e da heterogeneidade mostrada nos textos. Em síntese, o cruzar de vozes de um “eu” e de um “outro” em um discurso é classificado como heterogeneidade constitutiva, e o aparecimento dessa relação no discurso, marcada, é a heterogeneidade mostrada (DISCINI, 2005, p. 110).

Identificamos a heterogeneidade mostrada pelas marcas materiais do discurso “citado”, entre outras, destacaremos, no tópico seguinte, o uso das aspas.

Voltando nossa atenção para a preocupação da semiótica francesa com todos os tipos de texto, sublinhamos que para a teoria eles podem ser classificados como verbais (que têm como base a palavra), não verbais (que utilizam outros tipos de linguagem, como a pintura, a fotografia) e sincréticos (que são construídos por mais de um tipo de linguagem). Os textos analisados por nós (notícias *on-line*) são sincréticos, associam verbal (texto escrito) e não verbal (fotografia). Greimas e Courtés (s/d, p. 426) definem esses textos: “[...] como a ópera ou o cinema – acionam várias linguagens de manifestação; da mesma forma, a comunicação verbal não é somente de tipo lingüístico: inclui igualmente paralingüísticos (como a gestualidade ou a proxêmica), sociolingüísticos, etc.”.

Para analisar sobretudo as imagens, na medida do possível, utilizaremos teóricos que apontem para elementos que ajudam a ler esses textos. Na relação entre verbal e não verbal, Pietroforte (2004) retoma Barthes (1984) e destaca dois modos: a ancoragem – quando a parte verbal auxilia na construção do sentido explicando o que consta na imagem, como nas legendas – e a etapa – quando a imagem e a escrita se complementam, a exemplo das histórias em quadrinhos.

No que se refere à análise da construção da imagem, além da parte figurativa, nossa atenção recai, também, nas escolhas realizadas no plano de expressão (formas de manifestação do conteúdo). Esta, de acordo com trabalhos de Greimas, Floch e Thürlemann, pode ser analisada a partir de três categorias, como aborda Hernandez (2005): a cromática (as cores), a eidética (as formas) e a topológica (o posicionamento dos elementos distribuídos no espaço).

Diante das ponderações teóricas aqui realizadas e dos objetivos do trabalho, no tópico seguinte apresentaremos um recorte analítico com parte do material selecionado ao longo da pesquisa.

Considerações analíticas

O jornal (impresso, televisionado/telejornal ou *on-line*) não se fundamenta apenas como veículo para a transmissão de informação, mas também como veículo para o direcionamento ideológico e político. Assim destaca Bueno (2007, p.29): “Ou seja, não cabe ao jornal ‘apenas informar’, mas orientar para uma determinada interpretação, formatar certa posição política, ideológica do seu leitor/consumidor”.

Nesses termos, realizamos a seleção, leitura e classificação temática dos textos envolvendo a questão indígena, publicados por dois jornais *on-line* da região de Dourados,

conforme já exposto na introdução deste trabalho. Verificamos a presença de diferentes recursos discursivos utilizados nos textos tendo em vista o direcionamento de determinadas leituras acerca dos assuntos e dos sujeitos envolvidos nas narrativas. Para este trabalho, abordaremos o uso das aspas em expressões de destaque e a construção da fotografia e da legenda como escolhas intencionais dos enunciadores dos textos, aspectos que serão explorados nos dois próximos tópicos a partir do recorte de alguns textos que exemplificarão as ocorrências.

O uso das aspas em expressões de destaque

Gramaticalmente, é comum encontrarmos justificativas para o uso das aspas ligado à citação, para marcar usos pouco costumeiros ou, ainda, para destacar a significação, a ironia. Conforme classificam Cunha e Cintra (2001, p. 62-63):

Empregam-se principalmente:

- a) no início e no fim de uma citação para distingui-la do resto do contexto (...)
- b) para fazer sobressair termos e expressões, geralmente não peculiares à linguagem normal de quem escreve (estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, vulgarismos, etc.) (...)
- c) para acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão (...)
- d) para realçar ironicamente uma palavra ou expressão (...)

Nos textos selecionados na pesquisa, também encontramos termos e expressões aspeadas para sublinhar os casos indicados pela gramática, dentro disso, destacam-se os que se encaixam nas opções c) e d) e que apresentam informações retomadas pelo enunciador para realçar algo, revelando o seu envolvimento com o que é narrado, ainda que o texto possa parecer imparcial. A seguir, apresentamos recortes que exemplificam esses usos e que serão analisados na sequência:

- a) Em carta divulgada em outubro, Aty Guasu evidenciou os abusos do poder público na retirada das crianças de suas famílias. Segundo a organização, a forma como são feitas as intervenções pelos "órgãos de proteção" desrespeita o modo de vida física e cultural do povo Guarani e Kaiowá, e são fundamentadas em "conceitos e interpretações racistas, preconceituosas, primárias, ignorantes à diversidade dos povos indígenas". Tais ações, segundo o conselho, afrontam os direitos específicos, costumes e organização social do povo. (DouradosAgora em 07/03/2018).
- b) Egeziel Castro, da LBV, citou que 22 mil kits serão entregues em todo o país e que as ações foram direcionadas para a reserva indígena de Dourados tendo em vista a vulnerabilidade social das famílias e pela "abertura" da prefeitura quanto aos projetos da instituição.
"A prefeitura nos abriu essa a oportunidade de apoiar nesta região que possui carência, o que é possível com a doação de milhares de voluntários que contribuem para que essas crianças sejam incentivadas, com educação e formação de cidadão de bens. Não temos sede aqui, mas com o apoio da gestão é possível seguir com as

ações; sabemos que o serviço da rede de assistência social "ensina a pescar" e tem mudado a vida de pessoas", destacou. (DouradosAgora e DouradosNews em 16/03/2018)

c) O coordenador do Cras da aldeia Bororó, Keneddy de Souza Moraes, disse que a data é também marco de "reflexão". Ele pontuou o dia como de grande importância para a comunidade e um dia para reforçar a cultura local. Afirmou que a prefeita Délia Razuk tem se mostrado sensível às demandas locais e encaminhado serviços das secretarias de obras, saúde, educação, agricultura familiar para atender a população indígena. (DouradosNews em 19/04/2018)

d) Agentes de saúde e a Secretaria de Assistência Social apoiaram na identificação das famílias em vulnerabilidade social. As lideranças indígenas também 'abraçaram' as ações. Para o secretário de Assistência Social, Landmark Ferreira Rios, a ação é "um grande passo visando à segurança alimentar, um trabalho para evitar a desnutrição indígena". Segundo ele, outras ações vão seguir continuamente com esse foco. (DouradosNews em 03/08/2018)

O exemplo a) foi recortado do texto “Conselho Indigenista denuncia à ONU retirada de crianças das famílias nas aldeia [sic]”, assinado pela assessoria do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), e trata da situação em que vivem milhares de crianças indígenas e a retirada dessas de suas casas, sob justificativa de miséria e pobreza. Destacamos o uso das aspas em “órgãos de proteção”, expressão usada pelo enunciador para nomear o conjunto de órgãos que deveriam cumprir essa função, a de proteção das crianças. Para mais, buscamos a expressão na carta da Aty Guasu, anexada à publicação, já que a marcação poderia constituir também uma retomada desse documento, discurso de outro, mas não a encontramos. Portanto, o uso das aspas revela-se um destaque, que soa como ironia, o enunciador chama a atenção para a intervenção desses órgãos, ou melhor, coloca as ações desses em dúvida diante do enunciatário/leitor. A crítica está instaurada, o leitor atento é levado a suspeitar da classificação “órgão de proteção”, que poderia funcionar como adjetivação, ante a denúncia apresentada pelo texto. Ou seja, marcação intencional que carrega traços ideológicos e estratégicos no texto jornalístico, o enunciador marca seu posicionamento sobre o assunto tratado.

Na semana seguinte, em 16/03/2018, o texto “Alunos indígenas recebem kit escolar” é publicado pelos dois jornais *on-line* utilizados na pesquisa, divergindo somente nas imagens que os ilustram. O texto discorre sobre a ação social, em aldeias da região, de entrega de kits escolares direcionada pela prefeitura de Dourados em colaboração com uma instituição não governamental, a LBV. Salientamos o uso das aspas na palavra “abertura”, recorte b), ela pode ser lida como marca da retomada do discurso do sujeito Egeziel Castro, algo que ele disse. Ainda assim, ao destacá-la, o enunciador chama atenção para o feito da prefeitura, busca evidenciar que é pela aceitação por parte dela que ações como essa são realizadas. Para ancorar as informações apresentadas, sobretudo ratificar a “abertura” dada pela prefeitura, temos a “voz” do representante da LBV, debreagem interna. Dentro dela, o

relevo para a expressão “ensinar a pescar”, expressão usada pelo ator já inscrito no discurso, dessa forma, as aspas além de marcarem o discurso do outro, a fala de Egeziel, faz referência ao ditado popular “não dê o peixe, ensine a pescar”, reforçando a ideia de que a prefeitura fornece apoio suficiente para a realização dessas ações, informação que o enunciador não deixa passar despercebida. Exemplos do uso das aspas como marca da heterogeneidade ajudam a compor o discurso pelo entrecruzar de vozes que culmina em propósitos envolvendo a imagem que o texto faz-saber sobre os envolvidos. Lembrando que o mesmo texto foi publicado pelos dois jornais, não há assinatura de um responsável, indício de ser um texto enviado pela imprensa da própria prefeitura, o que é comum nesse tipo de notícia e que justifica o direcionamento dado pelo texto.

No recorte c), temos parte do texto “Prefeita Délia é recebida com festa pela comunidade indígena”, assinado pela Assecom – Assessoria de Comunicação Social e Imprensa da prefeitura, para tratar das comemorações referentes ao Dia Nacional do Índio, que ocorreram na Reserva Indígena de Dourados e, nesse contexto, das ações da prefeitura. Notamos que a voz do coordenador do Cras da aldeia Bororó é trazida por meio do discurso indireto, o enunciador resume as informações pontuando a disposição da prefeita em ajudar a comunidade indígena. As aspas na palavra “reflexão” servem para marcar o discurso do outro, a fala de Kennedy de Souza Moraes, voz de autoridade que, nesse caso, representa a opinião dos indígenas sobre a importância da data.

Já o recorte d), retirado do texto “Projeto incentiva a agricultura na Reserva Indígena”, assinado pela redação do jornal, trata de um projeto de ação social que promove a agricultura familiar nas aldeias, realizado pela prefeitura em conjunto com outros colaboradores. Nesse trecho, o destaque na palavra “abraçaram” é feito por aspas simples, não sabemos se por um equívoco ou erro de diagramação. O recurso pode servir tanto para marcar o discurso do outro, algo dito por um dos representantes da prefeitura, isso não fica claro, e, ainda, para mostrar que a comunidade indígena está aberta para as ações da prefeitura, assim como ela também tem se mostrado diante das informações apresentadas no texto. O recorte dialoga com os outros que tratam da relação entre a prefeitura e as comunidades indígenas, sobretudo o recorte b).

No conjunto, as publicações encaminham para construção da imagem positiva da prefeitura; lembrando que os textos foram publicados no contexto do primeiro mandato da prefeita eleita naquele ano, era necessário estabelecer as relações de cumplicidade com os grupos sociais que faziam parte do município.

Tendo em vista a projeção da enunciação no enunciado, o enunciador utiliza-se da terceira pessoa (ele, lá, então), procurando manter o efeito de imparcialidade na apresentação dos fatos, o que é construído com o uso do discurso indireto, na maioria das vezes, respaldado em assertivas dos envolvidos: “o conselho”, “Ezequiel Castro”, “o coordenador do Cras”, “o secretário de Assistência Social”. Objetividade relativizada, por exemplo, pela seleção daqueles para os quais é delegada a voz, via debreagem interna, e pelo uso das aspas nas expressões analisadas por nós. Dessa forma, respalda as informações de acordo com as vozes de autoridade, direciona a leitura e produz o efeito de veracidade nos textos.

Em outros termos, ainda sobre o uso das aspas, notamos sua importância não só para delimitar o discurso citante do citado, heterogeneidade mostrada, mas também para revelar posicionamentos ideológicos sobre os fatos narrados. Elas revelam a heterogeneidade nos textos, esta que lhes é constitutiva, pois somos seres dialógicos e construímos discursos permeadas por aqueles com os quais dialogamos, ainda que explicita ou implicitamente, para concordar ou não com eles.

As fotografias

Na construção de um texto jornalístico, a fotografia é mais um dos elementos que auxilia o enunciador na ancoragem das afirmações apresentadas, no estabelecimento do seu compromisso com a verdade. Lage (2004) ao fazer um retrospecto histórico do jornalismo, destaca que inicialmente a fotografia foi inserida no jornal mais por uma necessidade estética que informativa. Com o passar do tempo, é notório que ela ganhou outro *status*, como afirma Miqueletti (2007, p.25): “Lembrando que informar é saber-fazer-creer, ou seja, assim como os outros elementos que compõem a reportagem, a foto também é trabalhada tendo em vista a conquista do outro acerca de uma verdade”. A fotografia compõe o texto jornalístico como recurso que direciona e aproxima o enunciatário do assunto trabalhado, orienta e reforça o tema do texto, figuratizando questões ideológicas.

Apresentaremos a análise de alguns exemplos de fotografias e legendas, selecionados na pesquisa, que revelam direcionamentos para a leitura dos textos jornalísticos.

A primeira fotografia foi retirada do texto “Conselho Indigenista denuncia à ONU retirada de crianças das famílias nas aldeias [sic]”, publicado pelo jornal DouradosAgora:

Figura 1 – “DouradosAgora”, 07/03/2018

Conselho Indigenista denuncia à ONU retirada de crianças das famílias nas aldeia

Nos últimos 5 anos, ao menos 3.360 crianças indígenas, menores de 5 anos, morreram no Brasil, segundo levantamento do Relatório de Violência Contra Povos Indígenas no Brasil.

07/03/2018 10h56 - Por: Guilherme Cavalli, Assessoria do Cimi

2



indígenas têm direitos violados, diz Cimi

Crianças

Fonte: “DouradosAgora”, 07/03/2018.

O assunto tratado nesse texto envolve sensibilização; na imagem há uma criança indígena, com tinta no rosto. A imagem está cortada, escondendo seus olhos, de modo a preservar sua identidade. A pintura no rosto pode figurativizar a própria cultura indígena, além disso, notamos que ela não é bem definida, parece ter sido feita com os dedos e utilizando-se de uma tinta escolar; sobre seus ombros temos as alças do que parece ser uma mochila, objeto que retoma a ideia da idade escolar. Chama a atenção, a seleção da imagem do ponto de vista topológico, pois a criança olha para frente e, ainda que o enunciário não consiga ver seus olhos, o foco para frente no enquadramento da imagem constrói a ideia de fixação na direção daquele que tem contato com a notícia, aproxima-se do outro, estratégia de enunciação enunciada pela fotografia, debreagem enunciativa (eu/aqui e agora), que auxilia na sensibilização para o convencimento.

A legenda “Crianças indígenas têm direitos violados, diz Cimi” completa a informação e mantém, com a imagem, uma relação de ancoragem na construção do sentido, além disso, é composta pela voz de um órgão diretamente interessado pelas questões indígenas, o Cimi, Conselho Indigenista Missionário, voz de autoridade que reforça a denúncia.

A próxima fotografia compõe o texto “Missão Univida prestará serviços na Reserva Indígena de Dourados”, publicado pelo jornal DouradosNews, em 20/03/2018, e reporta a reunião realizada entre representantes da Missão, da prefeitura e indígenas sobre a prestação de serviços à comunidade indígena.

Figura 2 - “DouradosNews”, 20/03/2018

AÇÕES

Missão Univida prestará serviços na Reserva Indígena de Dourados

20 março 2018 - 19h35Por Da Redação



Prefeita Délia recebeu representantes da Missão Univida na manhã desta terça-feira - Crédito: A. Frota

Fonte: “DouradosNews”, 20/03/2018.

O enunciatório verifica indígenas e não indígenas com os olhares centrados na direção de um computador que está sobre a mesa, disposição que figurativiza o foco: a reunião para tratar das atividades em prol da comunidade indígena. A legenda ancora o que é visualizado ao explicar que “Prefeita Délia recebeu representantes da Missão Univida na manhã desta terça-feira”. É importante destacar que os indígenas presentes estão em segundo plano, atrás dos representantes da prefeitura, inclusive a prefeita, e da Univida. Organização hierárquica da imagem que reflete distanciamento e inferioridade nas relações entre os sujeitos representados.

Por outro lado, no texto publicado pelo mesmo jornal, no dia em que se comemora o Dia do índio, temos:

Figura 3 - “DouradosNews”, 19/04/2018

DIA DO ÍNDIO

Prefeita Délia é recebida com festa pela comunidade indígena

19 abril 2018 - 13h50Por Assecom



Délia Razuk participa de comemorações do dia do Índio na reserva de Dourados - Crédito: A. Frota

Fonte: “DouradosNews”, 19/04/2018.

Na imagem, em primeiro plano e centralizados, temos a prefeita de Dourados e um indígena, num singelo e feliz gesto de aperto de mãos. Em segundo plano, outros sujeitos, indígenas e não indígenas, dialogam. O enunciador enfatiza a união e a proximidade das duas culturas, indígena e não indígena, ou melhor, da prefeita e de seus eleitores indígenas. O que é reforçado pelas figuras, em termos semióticos, que concretizam as temáticas da união entre as culturas: o cocar, os colares, além de outros adornos que compõem as vestimentas dos indígenas, a pintura tradicional no rosto da prefeita, os sorrisos e o próprio gesto do aperto de mãos. A legenda, “Délia Razuk participa de comemorações do dia do Índio na reserva de Dourados”, ancora a leitura ao esclarecer a presença da prefeita na cena apresentada.

Por conseguinte, na Figura 4, que faz parte do corpo do texto “Projeto incentiva a agricultura na Reserva Indígena”, publicado em 03/08/2018 pelo DouradosAgora, mais uma vez temos o destaque para a relação entre a prefeita e os indígenas, figurativizada na disposição dos sujeitos na imagem.

Figura 4 - “DouradosAgora”, 03/08/2018

Projeto incentiva a agricultura na Reserva Indígena

03/08/2018 14h54 - Por: Da redação



Prefeita Délia Razuk voltou à aldeia para acompanhar o encerramento da primeira etapa do projeto Terra Produtiva

Fonte: “DouradosAgora”, 03/08/2018.

Verificamos, no plano maior, várias pessoas, possivelmente apenas indígenas, reunidas. O foco está no gesto da prefeita de Dourados entregando mudas para uma indígena, ao lado uma criança, cena em primeiro plano e centralizada. Eles posam para a foto, o olhar para frente cria o efeito de aproximação com o enunciatário, como já apontado na análise da imagem da criança na Figura 1. A legenda complementa e esclarece: “Prefeita Délia Razuk voltou à aldeia para acompanhar o encerramento da primeira etapa do projeto Terra Produtiva”.

Como analisado no exemplo anterior, há um destaque para a ação da prefeitura, o gesto da entrega figuratiza a disposição dela para auxiliar a comunidade indígena. Além disso, nota-se que há intenção em marcar a continuidade entre as notícias, como fica evidente na utilização do verbo no pretérito “voltou”, na legenda, pressupondo a frequência de visitas, ou melhor, a atuação da prefeitura nas aldeias, estratégia argumentativa a favor da boa imagem desse sujeito político. Essa marca de relação entre os textos, como já indicado no tópico anterior, liga-se ao que Barros (2002, p.143) aponta como “intertextualidade contextual”. Integra uma das funções da enunciação: mediar o discurso ao contexto sócio histórico. As imagens e as legendas presentes nos textos convergem para enfatizar a disposição da prefeitura e outras organizações em apoio à comunidade indígena. No conjunto, reforçam para o público leitor (eleitor) o trabalho da prefeitura.

A escolha das imagens que farão parte dos textos noticiados encaminha boa parte da forma como o texto como um todo (parte verbal e não verbal) é lido e, conseqüentemente, como a relação entre os sujeitos envolvidos – no caso do nosso trabalho, indígenas e não indígenas – é interpretada. Nesse sentido, no dia 13/11/2018, o DouradosAgora publicou o texto “Comissão de Direitos Humanos investiga denúncias de assassinatos nas aldeias de Dourados e Caarapó” para tratar da visita de uma equipe de integrantes da Comissão de Direitos Humanos às aldeias da região. Segue a fotografia integrada à reportagem.

Figura 5 - “DouradosAgora”, 13/11/2018

Comissão de Direitos Humanos investiga denúncias de assassinatos nas aldeias Dourados e Caarapó

Emerson Kalif Siqueira, procurador-chefe do MPF em MS, diz que a omissão deliberada do Estado brasileiro quanto à conclusão das demarcações das terras indígenas, apresenta-se como a forma mais grave de violação dos direitos fundamentais dos povos indígenas em MS

13/11/2018 08h24 - DouradosAgora

66



A comissária da CIDH Antonia Urrejola e uma anciã indígena com cocar na cabeça, de costas, andando, de mãos dadas.
Foto: Bruna Lucianer/Ascom MPF-MS

Fonte: “DouradosAgora”, 13/11/2018.

Visualizamos uma indígena e uma não indígena caminhando de braços dados e de costas para o enunciatário/leitor. Os acessórios das mulheres na imagem, o cocar e os colares, bem como o colete da Comissão de Direitos Humanos (CIDH), funcionam como símbolos de suas identidades, são figuras que revelam a identidade cultural e/ou função social que cada uma representa na cena retratada. Ambas seguem na mesma direção, em caminho comum, e parecem conversar. Os braços entrelaçados representam a união, ou seja, novamente é utilizado um gesto simbólico para auxiliar na figurativização da proximidade

entre os envolvidos no que é noticiado, em síntese: indígenas e não indígenas buscam o melhor caminho para as aldeias da região de Dourados.

A legenda ancora as informações deduzidas da imagem, ratificando a leitura a ser feita: “A comissária da CIDH Antonia Urrejola e uma anciã indígena com cocar na cabeça, de costas, andando, de mão dadas”. Destaque para a informação “mão dadas”, reforçando o olhar para a união entre os sujeitos implicados na imagem, que, conseqüentemente, representam os indígenas e o CIDH.

Considerações finais

Este artigo, recorte de uma pesquisa de iniciação científica, mostrou a importância da leitura atenta às escolhas realizadas pelos textos jornalísticos publicados pelos jornais *on-line*, inclusive tendo em vista a construção da relação entre indígenas e não indígenas da região de Dourados.

Nos exemplos sobre o uso das aspas em expressões ao longo dos textos, verificamos o destaque para o discurso do outro e para informações que guiam as leituras. O mesmo ocorreu com a organização das legendas e fotografias que ajudam a compor os textos jornalísticos. Ambos os recursos auxiliam os enunciadores dos portais a fazer-ver/saber sobre o apoio dado às comunidades indígenas, com destaque para ações da prefeitura de Dourados.

A construção do discurso é um processo que implica uma organização interna aliada às escolhas enunciativas de produção e de recepção do texto, o enunciador é responsável pelos valores que são colocados em jogo para manipular o enunciatário (leitor) a crer. Por outro lado, enunciador e enunciatário são produtores do discurso, pois é tendo em vista o enunciatário que o enunciador realiza as escolhas. Instâncias carregadas de suas determinações ideológicas refletidas nas escolhas intencionais, mais ou menos explícitas (marcadas ou não), que exigem a análise crítica dos textos.

O uso de teorias preocupadas com a construção das significações, como a teoria semiótica de linha francesa, é uma alternativa nesse sentido. Para tanto, esperamos ter cumprido os objetivos aqui propostos, de forma que seja notável a contribuição para outras pesquisas no âmbito da leitura dos textos jornalísticos.

Referências

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- _____. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. 3. ed. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 2002.

BUENO, Thaísa. Dia a dia na Redação do Ciberjornal: linguagem semelhante, modo de produção particular. In: **Desafios da pesquisa em Jornalismo**. São Luís: Edufma, 2011, p. 53-67

_____. **Em tempo (quase) real: análise semiótica do jornalismo na web**. Três Lagoas. 137 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2007.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

DOURADOSAGORA. **Comissão de Direitos Humanos investiga denúncias de assassinatos nas aldeias de Dourados e Caarapó**. 13/11/2018. Disponível em: <<https://www.douradosagora.com.br/noticias/cidades/mpf-acompanha-comissao-interamericana-de-direitos-humanos-em-aldeias-de-ms>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

_____. **Alunos indígenas recebem kit escolar**. 16/03/2018. Disponível em: <<https://www.douradosagora.com.br/noticias/dourados/alunos-indigenas-recebem-kit-escolar>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

_____. **Conselho Indigenista denuncia à ONU retirada de crianças das famílias nas aldeias**. 07/03/2018. Disponível em: <<https://www.douradosagora.com.br/noticias/brasil/cimi-denuncia-a-onu-retirada-de-criancas-das-familias>>. Acesso em: 7 mar. 2018.

DOURADOSNEWS. **Projeto incentiva a agricultura na Reserva Indígena**. 03/08/2018. Disponível em: <<https://www.douradosagora.com.br/noticias/dourados/projeto-incentiva-a-agricultura-na-reserva-indigena>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

_____. **Prefeita Délia é recebida com festa pela comunidade indígena**. 19/04/2018. Disponível em: <<http://www.douradosnews.com.br/dourados/prefeita-delia-e-recebida-com-festa-pela-comunidade-indigena/1079287/>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

_____. **Missão Univida prestará serviços na Reserva Indígena de Dourados**. 20/03/2018. Disponível em: <<http://www.douradosnews.com.br/dourados/missao-univida-prestara-servicos-na-reserva-indigena-de-dourados/1077325/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **Alunos indígenas recebem kit escolar**. 16/03/2018. Disponível em: <<http://www.douradosnews.com.br/dourados/alunos-indigenas-recebem-kit-escolar/1077083/>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. A noção de texto para a semiótica. **Organon: Revista do Instituto de Letras da UFRGS**, v. 9, n. 23, p. 165-176, 1995.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. Trad. Alceu Dias Lima et. al. São Paulo: Cultrix, s.d.

HERNANDES, Nilton. **Semiótica dos jornais: análise do Jornal Nacional, Folha de São Paulo, Jornal da CBNM, Portal UOL, Revista Veja**. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2005.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MIQUELETTI, Eliane Aparecida. **Os casos de desnutrição infantil indígena e a mídia: constituição de imagens e de sentidos**. Três Lagoas. 139 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, 2007.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual**: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.

Using Quotes and Photographs in Online Newspaper Texts

ABSTRACT: This paper, result of a Undergraduate research, we present the collected corpus and some analytical and theoretical reflections about discursive choices in texts involving the indigenous issue, published by online newspapers in Dourados-MS. In a quality perspective, the methodology integrated texts collections, published in 2018, from the available search tool on two websites online newspaper, Douradosnews and Douradosagora. Between the discursive choices, we pointed the quotes use to mark the another one's speech and highlight information guiding the texts reading and the photographs building, together with a legend, allied to the argument around a certain meaning. The main theoretical contribution is to the French semiotics. The research indicates the careful reading importance to the choices made by journalistic texts enunciators, including a view to the relationship growing between indigenous and non-indigenous people in Dourados region.

Keywords: Reading. French semiotics. Discursive choices.

Envio: julho/2019

Aceito para publicação: dezembro/2019

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267